



O DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA E AS SECAS NO PARANÁ: UM ALERTA À TODA A SOCIEDADE

Heitor Donegá Ferreira Leandro (Universidade Estadual de Maringá)

Matheus Maximilian Ratz Scoarize (Universidade Estadual de Maringá)

Gisele Daiane Pinha (Universidade Federal do Sul da Bahia)

Vinícius da Silva Rasvailer (Universidade Estadual de Maringá)

Maria Eduarda Araújo Ribeiro (Universidade Estadual de Maringá)

Vandick da Silva Batista (Universidade Federal de Alagoas)

Flávia Kelly Siqueira de Souza (Universidade Federal do Amazonas)

Evanilde Benedito (Universidade Estadual de Maringá)

E-mail para contato: mmrscoarize@uem.br

Resumo:

A partir da exposição de materiais científicos em grandes eventos abertos ao público, o projeto “Resiliência em sistemas socioambientais ribeirinhos na Amazônia” do Programa Amazônia+10, tem exitosamente feito a difusão de informações sobre a correlação entre a importância da conservação do bioma amazônico e os ecossistemas paranaenses. O Projeto conta com a participação colaborativa de docentes e discentes da Universidade Estadual de Maringá e, em maio de 2024 participou da Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Maringá (Expoingá) com uma mostra de materiais sobre rios voadores e comunidades tradicionais. Ao longo dos 10 dias de evento, cerca de 200 mil pessoas visitaram o pavilhão no qual o Projeto estava exposto. Durante as visitas, o público da Feira pode observar os materiais e tirar dúvidas com os participantes do projeto. Dentre as interações, alguns beneficiários se identificaram como manauaras e apresentaram conhecimentos prévios dos conceitos relacionados às comunidades, a maioria, nativa da região Norte. Ainda, a maioria do público interessado era de idade um pouco mais avançada, acima dos 30 anos. Ações de divulgação científica como essa, quando realizadas durante grandes eventos, fornecem informações valiosas ao público visitante, que pode levar esse conhecimento para suas cidades, estimulando a criação de iniciativas semelhantes, ampliando o alcance de ações de conservação ambiental.

Palavras-chave: Divulgação científica; Mudanças climáticas; Rios voadores; Produção agrícola; Recursos aquáticos.



1. Introdução

A Floresta Amazônica, localizada na Zona Equatorial, está sob a faixa de maior incidência solar do Planeta. A combinação entre zona climática, evapotranspiração e os processos hidrológicos verticais proporcionados pela bacia hidrográfica, torna o clima local quente e úmido, cuja umidade relativa do ar se aproxima de 90%. Das chuvas com 12.000 trilhões de litros de água por ano, menos de 46% retornam para os rios amazônicos, onde o volume de vapor da água excedente é carregado pelas Zonas de Convergência Intertropical e ventos alísios na forma de massas de ar. Tais massas, chamadas de “rios voadores” (SALATI & VOSE, 1984), se movem para o sul ao longo da borda leste das Cordilheiras dos Andes rumo à região subtropical, especialmente durante o verão austral (dezembro à março). Estes ventos mudam para o Sul/Sudeste do Brasil, onde a água desses rios voadores irriga o *hotspot* de biodiversidade: a Mata Atlântica.

Entretanto, aumentos no desmatamento da Amazônia que têm sido registrados devido tanto aos grandes projetos de engenharia, como a abertura de estradas (FERRANTE *et al.*, 2021), quanto pela expansão das fronteiras agrícolas e de pecuária (FERRANTE & FEARNSSIDE, 2020; 2022), representam uma ameaça tanto à biodiversidade local, quanto ao clima global (FERRANTE & FEARNSSIDE, 2019; 2021), quer seja pela emissão de gases do efeito estufa, ou pela alteração dos fluxos de vapor de água transportados pelos rios voadores. Preocupados com a importância da conservação da Amazônia para a regulação climática brasileira, governos de diversos estados, em 2022 através de suas fundações de amparo à pesquisa, em uma iniciativa conjunta elaboraram e fomentaram o Programa Amazônia+10. Dentre as propostas, o projeto “Resiliência em sistemas socioambientais ribeirinhos na Amazônia” tem sido realizado pela parceria entre as Universidades Federais de Alagoas (UFAL), Amazonas (UFAM), Estadual de Maringá (UEM) e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

A presença das universidades nos eventos para público em geral é necessária e contribui para a popularização dos trabalhos acadêmicos. Ao longo de cinco décadas, a Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Maringá (Expoingá) tem sido um evento que reúne segmentos importantes do setor produtivo, palco de prosperidade para o



agronegócio e propulsor para a inovação, além de ser ponto de encontros dos visitantes locais (ARAÚJO, 2024). Nesse contexto, integramos o Programa Amazônia+10 em um evento consolidado do agronegócio como uma forma de divulgar amplamente a relevância deste importante bioma para a produtividade agrícola paranaense. Ao participar de eventos locais, o tripé da educação superior é contemplado e a extensão permite a exposição dos projetos desenvolvidos ao longo de décadas e com esforço dos cientistas.

2. Metodologia

Com o objetivo de divulgar cientificamente o projeto e os serviços ecossistêmicos do bioma amazônico para a população maringaense e regional, docentes e acadêmicos da Universidade Estadual de Maringá integrantes desse projeto, expuseram materiais diversos durante a Expoingá 2024, ocorrida entre os dias 9 e 19 de maio de 2024, no Parque Internacional de Exposições de Maringá.

Foram elaborados diversos materiais para a difusão de informações sobre a correlação entre a conservação do bioma amazônico e os ecossistemas paranaenses. Dentre eles, papel de parede e maquetes sobre os rios voadores e comunidades tradicionais da Amazônia. As maquetes foram construídas com materiais recicláveis, como papelão, palitos de dentes, caixas tetra pak e garrafas pet, em uma base com isopor. Durante as visitas, o público da Feira pode observar os materiais e tirar dúvidas com diversos discentes da graduação, mestrado e doutorado da Universidade Estadual de Maringá.

3. Resultados e Discussão

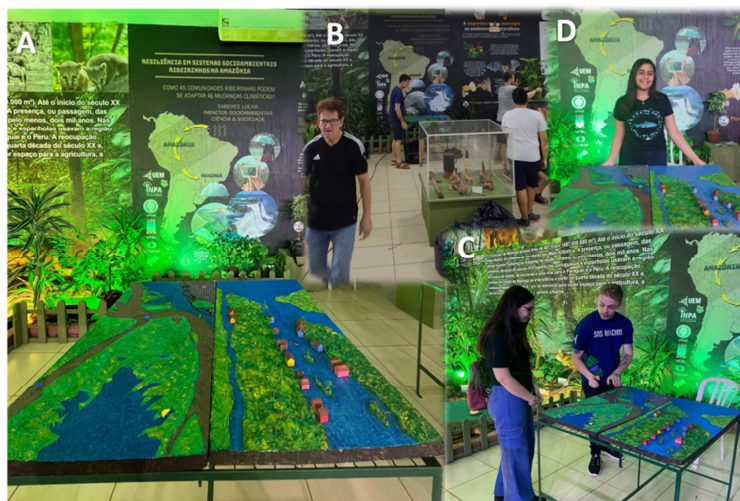
Segundo dados fornecidos pelos organizadores da Expoingá 2024, cerca de 200 mil visitantes passaram no pavilhão de exposições culturais onde o estande do Projeto estava exposto ao longo dos 10 dias de evento. Mediante as apresentações e interações do público com os expositores, observou-se que grande parte do público presente não tinha conhecimento prévio sobre as comunidades ribeirinhas, inclusive demonstrando surpresa em relação ao seu modo de vida (residências flutuantes), indagando que não sabiam que tais comunidades existem no Brasil.



Dentre as interações, uma parcela pequena do público apresentou conhecimentos prévios dos conceitos relacionados às comunidades. Estes eram nativos da macrorregião Norte e possivelmente já tiveram contato pelo conhecimento demonstrado, outra parcela do público conhecia ou já tinha ouvido falar em noticiários e mídias de comunicação digital. Segundo relato dos expositores, a maioria do público interessado em aprender sobre as comunidades eram de idade um pouco mais avançada, pelo menos acima dos 30 anos, o público da faixa etária entre 5 a 18 anos se interessavam mais pela maquete em si do que pelo conteúdo informativo.

Logo, percebe-se a falta de fomento e incentivo perante o conhecimento relacionado às comunidades ribeirinhas, tendo em vista que uma grande parcela do público presente na exposição não tinha nenhum conhecimento prévio. Portanto, mostra-se necessário a divulgação mais ativa das comunidades ribeirinhas no cotidiano da população brasileira, visto a grande carga cultural que essas comunidades carregam e as adversidades atuais que elas enfrentam, entre elas vale citar o desmatamento, as mudanças climáticas e como eventos extremos como os citados acima afetam as comunidades. Sendo essa a principal pauta abordada no projeto Resiliência em sistemas socioambientais ribeirinhos na Amazônia.

Figura 1. A) estande com os materiais do Projeto Resiliência em sistemas socioambientais ribeirinhos na Amazônia, apresentados durante a Expoingá 2024; B) alguns visitantes no espaço Amazônia+10; C) voluntário apresentando maquete para uma visitante; D) voluntária no estande do Projeto.





4. Considerações

A integração de ações de divulgação científica e conservação ambiental é fundamental para a manutenção dos serviços ecossistêmicos fornecidos pela Amazônia, tanto a nível local, quanto global. Essas ações, quando realizadas durante grandes eventos, como a Expoingá 2024, fornecem informações valiosas ao público visitante, que pode levar esse conhecimento para suas cidades, estimulando a criação de iniciativas semelhantes, ampliando o alcance das ações de conservação ambiental. Agradecimentos às Fundações de Amparo à Pesquisa dos Estados de Alagoas (FAPEAL), Amazonas (FAPEAM), Paraná (Fundação Araucária) e a WCS Brasil; e às Universidades Federais de Alagoas (UFAL), Amazonas (UFAM), Estadual de Maringá (UEM) e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

Referências

ARAÚJO, Maria Iraclézia. Palavras da Presidente da Sociedade Rural de Maringá. **Expoingá, 2024**. Disponível no site: <https://expoinga.com.br/palavra-da-presidente-da-srm/>

FERRANTE, Lucas; FEARNSIDE, Philip M. Brazil's new president and 'ruralists' threaten Amazonia's environment, traditional peoples and the global climate. **Environmental Conservation**, 46, 261–263, 2019.

FERRANTE, Lucas, & FEARNSIDE, Philip M. The Amazon: Biofuels plan will drive deforestation. **Nature**, 577, 170, 2020.

FERRANTE, Lucas; FEARNSIDE, Philip M. Brazil's political upset threatens Amazonia. **Science**, 371, 898–899, 2021.

FERRANTE, Lucas; FEARNSIDE, Philip M. Countries should boycott Brazil over export-driven deforestation. **Nature**, 601, 318, 2022.

FERRANTE, Lucas; ANDRADE, Maryane B. T.; FEARNSIDE, Philip M. Land grabbing on Brazil's Highway BR-319 as a spearhead for Amazonian deforestation. **Land Use Policy**, 108, 105559, 2021.

SALATI, Eneas; VOSE, Peter B. Amazon basin: A system in equilibrium. **Science**, 225, 129–138, 1984.